

UM OLHAR OUTRO

Uma das boas coisas que podemos observar na sociedade civil é o trabalho em equipa, que obriga a programação e a diálogo constante entre os intervenientes. Impensável hoje a acção individual de um médico numa sala de operações ou o acompanhamento de um doente que exige permanente trabalho em equipa. Numa fábrica ou numa empresa são muitos os encontros entre as equipas, que até partilham, porque em turnos, os espaços e as máquinas. Quando constato tudo isto, naturalmente que olho para o agir na comunidade eclesial, tendo a lamentar tanta acção inconsequente, fruto de um individualismo descomprometido. Ora a verdade é que toda a proposta do evangelho de Jesus se destina a chegar ao coração de cada um em ordem à conversão pessoal e, desta, ao testemunho na comunidade. Nunca uma sem a outra. Até porque Jesus sempre destacou a necessidade de «ir ao encontro» dos irmãos, por onde passa a credibilidade da conversão pessoal. E quando enviou os apóstolos, fê-lo «dois a dois» e com o mandato de «fazei discípulos» que dêem fruto: «pelos frutos os conhecereis».

Desde o seu início, a Igreja foi construindo comunidades em que os aderentes se «reuniam» nas casas e, a princípio, nas sinagogas, dando origem às «assembleias». A própria palavra assembleia revela a «congregação» de muitos reunidos «em nome de Jesus», onde se faz sentir a presença do Ressuscitado.

Como vivem hoje as nossas paróquias, expressão primeir da Igreja de Jesus? Esta questão é inevitável. Porque se a conversão individual à Boa Nova de Jesus que a Igreja propõe responsabiliza o crente, a sua adesão pessoal implica laços afectivos e efectivos com os demais seguidores de Jesus.

Não faltam denúncias de um agir demasiado individualista, que até choca os fiéis. Concordo que seja este, nos nossos tempos, um dos mais graves pecados da acção da Igreja. Tu e eu, que somos hoje a Igreja de Jesus, somos chamados à conversão para um agir comunitário.

Há mesmo, nas leis da Igreja, obrigação deste agir em comunidade ou agir colegial. Se nos entes eclesiais (confrarias e irmandades, associações e grupos apostólicos...) não faltam estatutos que o exigem, mais ainda a outros níveis mais elevados, na hierarquia do agir eclesial. A partir do Concílio Vaticano II, a Conferência Episcopal - como entidade que agrega os diversos bispos, que detêm o poder supremo na sua diocese em união com o Bispo de Roma, o Papa - passou a beneficiar de um estatuto especial numa região específica, com alguns poderes e pronunciamentos exigidos pela autoridade superior.

E mesmo o exercício do poder por parte do bispo na sua diocese passou a sofrer alguns limites que impedem o exercício do poder episcopal em solitário, qual poder absoluto no seu território. Os seus conselhos Pastoral e sobretudo Presbiteral são obrigatoriamente consultados.

O mesmo se diga numa Paróquia ou numa Confraria, chamadas a agir colegialmente. Decidindo conforme os estatutos, nem o pároco ou um juiz de uma confraria se pode dispensar de *decidir com*, isto é, ouvindo o Conselho (Pastoral ou de Assuntos Económicos) ou a Mesa e a Assembleia de irmãos. Há dias reuniu o Conselho Pastoral da Paróquia de Santa Maria Maior. Foram quatro horas de escuta uns dos outros a partir de algumas questões que o pároco colocou aos quarenta conselheiros que compõem o Conselho Pastoral, que fora convocado mais de duas semanas antes e de que se deu conhecimento público da Agenda de trabalhos. Se a Agenda foi publicada é porque os conselheiros fazem parte de um todo, que é a Paróquia, e a eles se pede que ouçam os paroquianos para se fazerem eco dos anseios da comunidade. E foi bom, muito bom mesmo, mais esta inegável expressão de uma comunidade, que se deseja sempre mais responsável no anúncio de Jesus Cristo em Barcelos. A volta das questões postas foi possível ouvir diversas intervenções que me levaram a concluir: temos uma Paróquia em que cresce a maturidade laical, em que o Pároco pode contar com um bom número de pessoas que não se limitam a um seguidismo do Prior, mas que vivem a sua fé pessoal como adultas, isto é assumem que ser Igreja em missão não pertence apenas ao pároco mas pertence a todos os baptizados.

Foi um bom sinal do ser Igreja de Jesus: ouvir as diversas opiniões, mesmo defendendo as suas em oposição às dos outros, faz-nos crescer a todos. Comungar das dores nesta hora delicada da vida da Igreja é assumir-se cristão dulto.. E mesmo que nem tudo seja um mar de rosas na paróquia, impõe-se a necessidade de maior comunhão e de interacção entre todos. E dou graças a Deus pela «maturidade» conseguida diante de uma vontade reafirmada de que temos muito ainda a construir.

O Prior - P. Abílio Cardoso

FESTA DA FÉ (6º ANO)



DIA DA PARÓQUIA ADIADO

A previsão de chuva intensa no dia de hoje levou o Prior a adiar a celebração do Dia da Paróquia, até porque as condições em Sandiães, com obras em curso, tornariam muito difícil a concentração das pessoas. Provavelmente realizá-lo-emos em Setembro, no início do ano pastoral. Em breve o Conselho Económico tomará a decisão e dela dará conhecimento. Pedimos desculpa às pessoas que tinham já agendado este dia de convívio em família paroquial.

CONSELHO PASTORAL



BODAS DE OURO

Vão celebrar na sexta-feira, dia 28, as suas bodas de ouro de casamento **Alfredo Gonçalves da Silva e Maria Júlia C. Sousa Silva**. O casamento foi celebrado na Catedral de Lourenço Marques no dia 28 de Junho de 1969. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Ano XV - Nº 25 - 23 de Junho de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Quem sou para ti?

Esta pergunta é um pouco provocante. Quem a faz denota que não está seguro. Que precisa de certificação. Sabe-se que, nas relações humanas, sobretudo entre pessoas amigas ou mesmo com alguma intimidade entre si, ela aparece muitas vezes, mesmo depois de décadas de vida em comum. Também Jesus a fez aos seus discípulos. E não Lhe bastou a enumeração apresentada, a partir da experiência e conhecimento bíblico ou do ouvir o «diz-se diz-se». Jesus quis que cada um dos seus amigos tomasse consciência daquele momento decisivo e se compromettesse a segui-lo pela via difícil, a da cruz.

INSCRIÇÕES NA CATEQUESE

Terminado o prazo de inscrição e já com os catequistas a programar o próximo ano, verificamos que algumas famílias ainda não reinscreveram os seus filhos na catequese. Pede-se que o façam quanto antes. Aqueles que se matriculam pela primeira vez deverão entregar a ficha no cartório paroquial, sabendo que o 1º ano vai fazer catequese na Casa do Menino Deus, às segundas-feiras às 18.00. No próximo ano teremos celebração do Crisma para todos os que completarem o 10º ano e para alguns adultos.

Pede-se a todos aqueles, jovens ou adultos, que ainda não completaram a iniciação cristã com o sacramento da Confirmação ou Crisma, que se inscrevam na catequese de adultos, que vai funcionar como habitualmente às quintas-feiras das 21.00 às 22.30. Prevê-se que se inicie no dia 19 de Setembro. A das crianças irá começar a 21 de Setembro.

E a verdade é que os discípulos, que se julgavam capazes e seguros para irem com Ele, bem cedo se amedrontaram e se acobardaram. Mas nem por isso Jesus deixou de confiar neles e, com eles, realizar a novidade de uma Igreja chamada a propor-se a partir da sua fragilidade porque alicerçada na confiança no Mestre que Lhe prometeu ficar presente «até ao fim dos tempos».

Hoje pertence-nos a nós dar a resposta ao Mestre Jesus. E a questão continua a ecoar em todos: «E tu, quem dizes que Eu sou?» E com a Igreja, repetidamente: «Quem é Jesus para mim?».

Penso que é comum a todos a dificuldade na resposta. É que ela só é autêntica no compromisso de seguirmos com Jesus, aprendendo com Ele. E o que Ele quer ensinar-nos é como se pode transformar a cruz em glória, a morte em ressurreição, a desgraça em graça. Necessidade disto é provável que todos a sintamos. Porém o anseio mais profundo encontra-se cada vez mais abafado e dificultado pela «cultura de morte» que, distraíndo-nos do essencial, não nos deixa parar para, no silêncio, nos questionarmos a nós próprios sobre o verdadeiro sentido da existência. Torna-se, assim, verdade dizer que a procura pelo ser de Deus redundará na procura do ser de cada um. Ou seja, se procuramos dizer quem é Deus, ou a nossa relação com Jesus Cristo, perceberemos que estamos a penetrar na profundidade do nosso próprio ser. E não será este o mais oculto a cada um de nós? Ou não sentimos todos dificuldade em dizer quem somos, ou dizer a nossa identidade como seres criados, inteligentes e abertos ao futuro, na esperança contínua de um amanhã melhor que o hoje?

Há sempre no horizonte humano um «naquele dia» de que falam os profetas. Um «dia» em que o ser humano encontrará a plenitude do seu ser ao mergulhar naquele que o criou.

O Prior - P. Abílio Cardoso

REZAR A PALAVRA

O que é a Cruz?
O sinal que nos revela o Céu.
Eleva-se sobre o pó da terra
E alça-se até à límpida Luz.
Abre as mãos e afeiçoar-te à Cruz:
Então ela te elevará até os Céu,
À eterna Luz.

Santa Teresa Benedita da Cruz [Edith Stein]

CAMINHOS DE SANTIAGO

O Prior inicia amanhã às 15.00 uma peregrinação nos Caminhos de Santiago. Pelo Caminho da Costa, os 18 peregrinos que o acompanham vão chegar no sábado até Redondela, seguindo para a última etapa (Teo/Santiago) no domingo, onde terminarão com a missa do peregrino. Ainda há dois lugares disponíveis para quem queira fazer esta experiência espiritual.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XII DOMINGO DO TEMPO COMUM

A minha alma tem sede de Vós, meu Deus

Segunda, 24 – NASCIMENTO DE
SÃO JOÃO BAPTISTA

Leituras: Is 49, 1-6
Act 13, 22-26
Lc 1, 57-66. 80

Terça, 25 – Leituras: Gen 13, 2. 5-18
Mt 7, 6. 12-14

Quarta, 26 – Leituras: Gen 15, 1-12. 17-18
Mt 7, 15-20

Quinta, 27 – S. Cirilo de Alexandria
Leituras: Gen 16, 1-12. 15-16
Mt 7, 21-29

Sexta, 28 – SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Leituras: Ex 34, 11-16
Rom 5, 5b-11
Lc 15, 3-7

Sábado, 29 – S. Pedro e S. Paulo
Leituras: Act 12, 1-11
2 Tim 4, 6-8. 17-18
Mt 16, 13-19

DOMINGO, 30 – XIII DO TEMPO COMUM
Leituras: 1 Reis 19, 16b. 19-21
Gal 5, 1. 13-18
Lc 9, 51-62

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 24 – Francisco Duarte Carvalho

Terça, 25 – Manuel João Jesus Amaral

Quarta, 26 – Manuel Correia da Silva (4º aniv.) e esposa Margarida



Quinta, 27 – Intenções colectivas:

- Cândido Oliveira da Rocha
- José Pereira de Faria e irmãos
- Cândida Pereira Ferreira Lima (3º aniv.)
- José Maria Magalhães Pinto

Sexta, 28 – Celebração da Palavra

Sábado, 29 – Intenções colectivas:

- José Ramos Lopes (aniv.)
- Maria Amélia Fernandes Pereira
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Leonel da Quinta Fernandes
- Paula Maria Lopes Lourenço
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Rosa Ribeiro (30º dia)
- António Coelho Cunha (7º dia)

Domingo, 30 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Gracinda Oliveira

E A MISSÃO AFECTIVA?

1. O nosso Chefe de Estado é (re)conhecido como o «Presidente dos afectos». Só que muito antes do senhor Presidente – e muito mais que o senhor Presidente – já Deus era uma eterna «explosão» de afectividade. Nós é que, ao longo dos tempos, fomos perdendo alguma afectividade no exercício da missão.
2. A nossa missão é certamente esforçada, persistente e sacrificada. Mas parece ser também uma missão demasiado formatada, às vezes quase hermética. É uma missão que corre o risco de estar pouco atenta ao inesperado da vida e às (incontáveis) surpresas do Espírito.
3. No princípio, não era assim. Jesus prodigalizava torrentes de afecto pelas pessoas (cf. Mc 10, 21), «aquecendo» os corações (cf. Lc 24, 32). Não espanta, pois, que os primeiros cristãos se abraçassem (cf. Act 20, 37) e saudassem com o «beijo da paz», visto como um «beijo santo» (cf. Rom 16, 16; 1Cor 16, 20).
4. Mais tarde, porém, a afectividade tornou-se alvo de suspeita, conotada com toda a espécie de perversões. Em vez de ser celebrada como um dom de Deus, viu-se cominada com sucessivas – e implacáveis – sentenças de desconfiança.
5. A afectividade foi sendo remetida para o campo do perverso e do malicioso.

Deste modo, aquilo que sinaliza uma maturidade serena passou a ser execrado como sintoma de leviandade e desyario.

6. É claro que a prudência nunca pode ser retirada do relacionamento entre as pessoas. Mas daí até ao formalismo e à frieza glacial vai uma grande – e penosa – distância.
7. Tal como Jesus nos cobre com a afectividade de Deus, é de esperar que nós saibamos repartir o afecto que Ele nos oferece. Tal como Jesus é o «abraço» que Deus nos dá, que nós «estendamos» esse abraço ao mundo inteiro.
8. Sean O'Malley reparou que os sacerdotes – e todos com eles – beijam Cristo de várias maneiras. Beijamos Cristo no Altar, no Evangelho, na Cruz e nos irmãos.
9. O Altar simboliza Cristo na Sua entrega ao Pai por nós. O Evangelho personifica Cristo enquanto Palavra que salva. A Cruz é a expressão maior de Cristo-amor, dádiva total até ao fim. E os irmãos são a contínua presença de Cristo no mundo. Tudo o que fizermos a eles será feito a Ele (cf. Mt 25, 40).
10. Em conclusão, não tenhamos medo do afecto na missão. Temos medo, sim, de não semearmos afectividade pela humanidade. A missão só será efectiva se for – também – afectiva!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 18.06.2019

AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE STEVE JOBS

Cheguei ao topo do sucesso nos negócios. Aos olhos dos outros, minha vida tem sido um símbolo de sucesso. No entanto, além do trabalho, tenho pouca alegria. Finalmente, minha riqueza é simplesmente um facto a que estou acostumado. Neste momento, estou na cama de hospital, lembrando toda a minha vida, e percebo que todos os elogios e riquezas de que estava tão orgulhoso, tornaram-se insignificantes com a iminência da morte. No escuro, quando vejo a luz verde e escuto o ruído do equipamento de respiração artificial, posso sentir a respiração da morte a se aproximar. Só agora entendo, uma vez que você acumular dinheiro suficiente para o resto da sua vida, devemos seguir outros objetivos que não estão relacionados com o dinheiro. Deve ser algo mais importante: Por exemplo, histórias de amor, arte, sonhos da infância ... Ao não deixar de perseguir a riqueza, só pode converter uma pessoa em fracassado, assim como eu. Deus fez-nos de uma forma que possamos sentir amor no coração e não ilusões construídas pela fama ou dinheiro, como fiz em toda minha vida e não posso levar comigo. Posso levar lembranças que o amor fortaleceu. Esta é a verdadeira riqueza que te acompanhará, lhe dará força e luz para ir em frente. O amor pode viajar milhares de quilómetros e assim a vida não tem limites. Vá para onde queira ir. Esforce-se para alcançar os seus objetivos. Tudo está no seu coração e nas suas mãos. Qual é a cama mais cara do mundo? A cama de hospital. Se você tem dinheiro, pode pagar alguém para dirigir o seu carro, só que não pode pagar alguém para sofrer a sua doença. Os bens materiais perdidos, podem ser encontrados. Existe uma coisa em você que não pode ser encontrada quando perde: a vida. Seja qual for a fase da vida em que estamos agora, no final, teremos de enfrentar o dia quando a cortina baixar. Por favor, valorize o seu amor pela família, o amor pelo seu companheiro e amor pelos seus amigos ... Trate-se bem e cuide do próximo.

PADRE ACUSADO FALSAMENTE DE ABUSOS
É INOCENTADO... 8 ANOS DEPOIS

Amigos da acusadora de 16 anos revelaram sua mentira, mas será que a inocência do sacerdote será noticiada no horário nobre dos telejornais? Quando o padre polaco Adam Stanisław Kuszaj se transferiu para a descristianizada República Checa a fim de se colocar ao serviço pastoral dos católicos daquelas terras, bem sabia que uma árdua missão o esperava pela frente num dos países de maior índice de ateus declarados do mundo – mas provavelmente não imaginava ser levado aos tribunais sob a acusação de assédio sexual contra uma jovem de 16 anos. Em 2011, ele foi proibido de exercer o ministério sacerdotal pelas autoridades eclesásticas e sofreu a expulsão da sua congregação. Civilmente, foi condenado, mas teve a pena suspensa. Marcado pelo estigma de uma acusação abominável e abandonado pela grande maioria dos seus conhecidos, ele só conseguiu se sustentar porque encontrou emprego como operário. Em 2019, em plena reunião mundial no Vaticano sobre abusos sexuais cometidos por clérigos, o tribunal de Jeseník julgou um recurso interposto pelo sacerdote e acabou por absolvê-lo depois que um grupo de amigos da suposta vítima revelaram que ela tinha inventado as acusações contra ele. Além disso, especialistas ouvidos pela justiça confirmaram que os relatos da acusadora não tinham confiabilidade. O que veio à tona, ao final das investigações, foi que a mulher queria se vingar do padre porque ele se negou a lhe dar dinheiro. A diocese checa de Ostrava-Opava reverteu a suspensão do sacerdote, que, por sua vez, afirmou que deseja retornar ao seu ministério o quanto antes. O pe. Adam declarou a uma rádio católica local: "É o meu sonho. Quero que ele se realize. Sempre quis servir às pessoas e a Deus antes de tudo. Perdi 9 anos, mas aprendi muito". Será que veremos a notícia da inocência do pe. Adam Stanisław Kuszaj nos "grandes" veículos de comunicação? Não seria o primeiro caso de injustiça que, para grande parte da "velha mídia", não é notícia.

Pe. Adam Stanisław Kuszaj (Captura de Tela / YouTube), Redação da Aleteia | Mar 14, 2019

SABEDORIA...

Um homem, que tinha 17 camelos e 3 filhos, morreu. Quando o testamento foi aberto, dizia que metade dos camelos ficaria para o filho mais velho, um terço para o segundo e um nono para o terceiro. O que fazer? Eram dezassete camelos; como dar metade ao mais velho? Um dos animais deveria ser cortado ao meio? Tal não iria resolver, porque um terço deveria ser dado ao segundo filho. E a nona parte ao terceiro. É claro que os filhos correram em busca do homem mais erudito da cidade, o estudioso, o matemático. Ele raciocinou muito e não conseguiu encontrar a solução, já que a mesma é matemática. Então alguém sugeriu: "É melhor procurar alguém que saiba de camelos, não de matemática". Procuraram assim o Sheik, homem bastante idoso e inculto, mas com muito saber de experiência feito. Contaram-lhe o problema. O velho riu e disse: "É muito simples, não se preocupem". Emprestou um dos seus camelos – eram agora 18 – e depois fez a divisão. Nove foram dados ao primeiro filho, que ficou satisfeito. Ao segundo coube a terça parte – seis camelos. E ao terceiro filho foram dados dois camelos – a nona parte. Sobrou um camelo: o que foi emprestado. O velho pegou seu camelo de volta e disse: "Agora podem ir". Esta história foi contada no livro "Palavras de fogo", de Rajneesh e serve para ilustrar a diferença entre a sabedoria e a erudição. Ele conclui dizendo: "A sabedoria é prática, o que não acontece com a erudição. A cultura é abstrata, a sabedoria é terrena; a erudição são palavras e a sabedoria é experiência."

17+1= 18
1º filho: 18/2= 9
2º filho: 18/3= 6
3º filho: 18/9= 2
9+6+2= 17 camelos (está cumprido o testamento)
18-17=1 sobrou 1 camelo que foi entregue ao seu proprietário. Nota: Isto também funciona com burros... já que em Portugal não temos camelos.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 1292 – 20,00
- Laura – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 40,00 euros

A transportar: 19.511,95 euros
Despesas até agora: 30.063,22 euros